

OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

PLANO DIRETOR 2006

Evolução do Emprego em Saúde entre 2000 e 2005¹

Brasília-DF, Brasil
Dezembro, 2006

¹ Esse material integra a pesquisa *Conjuntura do Emprego em Saúde na Primeira Metade da Década de 2000*, componente do Plano Diretor 2006. Faz parte da produção do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (NESP/CEAM/UnB), que conta com patrocínio do programa de cooperação OPAS/Ministério da Saúde. Pode ser encontrado na categoria *Gestão* da seção *Projetos e Estudos* do sítio web: <http://www.observarh.org.br/nesp>. Contribuições e sugestões podem ser enviadas para o endereço eletrônico: observarh.unb@observarh.org.br.

1. Introdução

Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a evolução do emprego em saúde na conjuntura da primeira metade da década de 2000. Um aspecto importante dessa avaliação é a comparação da evolução do emprego em saúde com a do conjunto da economia brasileira. A principal pergunta que nos propomos responder, a este respeito, é se o ritmo de crescimento do emprego em saúde acompanha ou não as taxas que se verificam em outros setores da economia e na totalidade dos setores econômicos.

É sabido que, nos anos de 2004 e 2005, registraram-se taxas significativas de incremento do emprego e de diminuição do desemprego, no total da economia brasileira. Segundo Cardoso Jr. ²,

...o mercado de trabalho brasileiro recebeu influência positiva de um ambiente macroeconômico de crescimento. De um ponto de vista geral, as principais mudanças verificadas no período foram o aumento da ocupação total da força de trabalho e a redução do desemprego, propiciada pelo fato de que o nível de ocupação cresceu, praticamente em todo o país, mais do que o número de pessoas que participa anualmente do mercado de trabalho.

No biênio 2004 e 2005, o emprego total, medido pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE), cresceu numa média de 5,82%, o que se compara muito favoravelmente com a taxa registrada no biênio de 2002 e 2003, que foi de 3,24%. Por sua vez, a taxa de desocupação medida pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE) passou de 12,3% em 2003 para 9,8% em 2005.

A pergunta que nos formulamos aqui é esta: no biênio 2004/2005, o emprego em serviços de saúde experimentou uma expansão semelhante à que ocorreu em outros setores, como o comércio, a indústria e os serviços em geral?

A hipótese que elaboramos no ponto de partida desta pesquisa é que o emprego em saúde, numa conjuntura expansiva do emprego, cresce a um ritmo mais lento que o dos setores mencionados. Esta hipótese está fundamentada no fato de que o emprego em saúde depende substancialmente de investimentos privados e públicos, que são realizados de maneira mais lenta que no restante dos setores da economia.

Em relação à aceleração da atividade econômica, o emprego em saúde não é tão elástico como o emprego em outros setores. Ou seja, quando a economia cresce, o emprego em saúde também cresce, mas menos que o dos setores industriais e de comércio, por exemplo. Por outro lado, quando a economia desacelera (“desaquece”), não se dá uma queda importante no nível do emprego em saúde, dado que este é um tipo de consumo essencial para a subsistência da população e também porque esses serviços estão muito associados à participação do Estado. De um modo geral, o comportamento do emprego não é afetado de maneira muito profunda pelos ciclos econômicos de expansão e retração.

² Cardoso Jr., J. C. *Macroeconomia e Mercado de Trabalho no Brasil: Trajetória Recente e Tendência Aparente* (Brasília, 2006), disponível no nosso site: <http://www.observarh.org.br/nesp/interna.php?id=389>

Para a avaliação proposta, utilizaremos como fontes de dados os registros administrativos que compõem o CAGED e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego. Deve ser notado que, nestas duas fontes de dados, os assim denominados “serviços médicos, odontológicos e veterinários” constituem um subsetor do setor de serviços. Contudo, este subsetor (que aqui denominamos simplesmente de “serviços de saúde”) abrange apenas uma parte do emprego em estabelecimentos públicos de saúde, visto que outra parte muito mais substantiva, em termos de volume de emprego, está classificada no setor de administração pública. Assim, através dessas fontes não é possível recompor a totalidade do emprego em saúde. Segundo dados da RAIS, 1.007.649 empregos compunham esse subsetor em 2002. Por outro lado, segundo dados da pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS/IBGE), para 2002, havia no Brasil um total de 2.180.568 empregos em estabelecimentos de saúde. Assim, na comparação entre essas duas fontes, conclui-se que os dados da RAIS para serviços de saúde (e, portanto, do CAGED, que tem a mesma base de referência) representam 46% do total do emprego em saúde. Embora a participação do emprego em saúde dos estabelecimentos públicos seja minoritária, o subsetor “serviços médicos, odontológicos e veterinários”, do CAGED e da RAIS pode ser tomado como um indicador realmente representativo do crescimento do conjunto do emprego em saúde no Brasil. Contudo, ele é inadequado para representar a composição do emprego em saúde segundo a natureza jurídica dos estabelecimentos.

Todos os dados analisados neste texto referem-se ao país como um todo. Mas, em anexo, são apresentadas algumas tabelas que discriminam os dados por Unidade Federada e grande Região.

2. Crescimento do Emprego em Saúde comparado com Outros Setores

Dados parciais de crescimento setorial do emprego, extraídos do CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego, para o período 2000 a 2005, são mostrados na tabela 1. Deve ser destacada, em primeiro lugar, a indiscutível mudança de padrão de crescimento do emprego ocorrida no biênio 2004/2005. Para o total da economia, alcançaram-se marcas expressivas de 6,55% em 2004 e 5,09% em 2005, em contraste com 2,89%, em 2003, e 3,59% em 2002.

Tabela 1. Brasil, 2000-2005: Crescimento do Emprego (%) em Setores Selecionados da Economia

SETORES	2000	2001	2002	2003	2004	2005
TOTAL	3,2	2,72	3,59	2,89	6,55	5,09
INDÚSTRIA TRANSFORM.	3,98	2,05	3,16	2,47	9,36	3,01
COMÉRCIO	4,39	4,88	6,68	4,76	7,86	6,98
SERVIÇOS EM GERAL	3,53	3,63	3,43	2,92	5,06	5,87
SERVIÇOS DE SAÚDE	2,12	2,57	3,71	2,34	4,07	4,97
ADM. PÚBLICA	0,32	1,19	1,13	1,4	-0,06	3,07

Fonte: CAGED/MTE

A indústria de transformação e o comércio são os setores que mais contribuíram para esse resultado, embora a indústria de transformação tenha sofrido uma queda acentuada de crescimento do seu emprego em 2005. O setor de serviços em geral aparece com um desempenho menos proeminente. Por sua vez, os serviços de saúde têm um comportamento ainda menos expansivo, com taxas menores que os demais setores mostrados, com exceção do setor de administração pública, o qual registra um valor negativo em 2004. Contudo, o emprego na administração pública cresceu 3,07% em 2005, um valor muito expressivo para a série de anos analisada.

É interessante notar que nos setores de saúde e de administração pública, o emprego aumenta mais em 2005 do que em 2004, num comportamento contrário ao dos demais. Enquanto na indústria e no comércio o auge do crescimento dá-se em 2004, para os serviços de saúde, o auge só ocorre em 2005. Isto aponta para o fato de que a resposta dos setores de serviços de saúde e de administração pública, diante de um momento expansivo da economia, é sempre retardatária em relação aos demais setores. Assim, o resultado de 2005 reflete o que se passou no ano anterior nos setores mais dinâmicos da economia.

Na tabela 2, é mostrada uma síntese das tendências de crescimento do emprego, em que se permite melhor comparar duas conjunturas: 2000-02 com 2003-05. Fica claro nesta comparação que o período 2003-05 produziu resultados melhores no nível de emprego para todos os setores examinados.

A indústria de transformação e o comércio são os setores que lideram a criação de empregos na conjuntura de 2003 a 2005, mas isto aconteceu também para a conjuntura 2000 a 2003. A posição relativa de cada setor não se altera nas duas conjunturas. Assim,

os serviços de saúde aparecem em penúltimo lugar e a administração pública em último lugar.

Tabela 2. Brasil, 2000-2005: Média de Crescimento do Emprego (%) em Setores Selecionados da Economia, por Período

SETORES	Média 2000-2002	Média 2003-2005	Diferencial das Médias
TOTAL	3,17	4,84	1,67
INDÚSTRIA TRANSFORM.	3,06	4,95	1,88
COMÉRCIO	5,32	6,53	1,22
SERVIÇOS EM GERAL	3,53	4,62	1,09
SERVIÇOS DE SAÚDE	2,80	3,79	0,99
ADM. PÚBLICA	0,88	1,47	0,59

Fonte: CAGED/MTE

Esses dados corroboram nossa hipótese de que os serviços de saúde respondem de maneira positiva a um ciclo expansivo de curto prazo da economia, contudo, em intensidade menor e em ritmo mais lento do que o dos setores empresarialmente mais dinâmicos, como o comércio e a indústria. Um crescimento de características semelhantes acontece com o emprego na administração pública.

Quais são as categorias de trabalhadores mais demandadas pelos serviços de saúde? A resposta, com dados para 2005, encontram-se na tabela 3. Em primeiro lugar, estão os técnicos e auxiliares de enfermagem. Em seguida, vêm as categorias de apoio e de serviços gerais: recepcionistas, escriturários/agentes administrativos, zeladores e assemelhados. Na quinta e sexta posições, estão os enfermeiros e os médicos, respectivamente.

Tabela 3. Brasil, 2005: Principais Categorias de Trabalhadores Admitidas a Emprego nos Serviços de Saúde

FAMILIA OCUPACIONAL	N. EMPREGOS	(%)
1. Técnicos e auxiliares de enfermagem	56.071	20,94
2. Recepcionistas	48.022	17,93
3. Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	24.514	9,15
4. Trab. nos serviços de manutenção e conservação de edifícios...	17.744	6,63
5. Enfermeiros	13.542	5,06
6. Médicos	11.348	4,24
7. Outros	96.570	36,06
TOTAL	267.811	100,00

Fonte: CAGED/MTE

3. Estoque de Emprego de Saúde em Diversos Setores

O estoque de empregos é medido tendo por referência a totalidade do emprego existente num dado setor, em uma data fixa, em geral determinada para o último dia de cada ano (31 de dezembro). O estoque representa o saldo de empregos ativos existentes nesta data.

A tabela 4 exhibe o número e a taxa de crescimento do estoque de emprego em serviços de saúde de 2000 a 2005. Em 2005, o subsetor de serviços de saúde absorvia 1.137.648 empregos.

Tabela 4. Brasil, 2000-2005: Estoque de Empregos em Serviços de Saúde (em 31/12 de cada ano)

Ano	Total
2000	924.415
2001	957.235
2002	1.007.649
2003	1.028.343
2004	1.059.538
2005	1.137.648

Fonte: RAIS/MTE

Como dito anteriormente, este subsetor está composto basicamente por empregos em estabelecimentos privados, empresariais ou sem fins lucrativos. Neste subsetor de serviços, a participação do emprego em estabelecimentos públicos é muito diminuta (no total, apenas 10,6%). Isto acontece porque a grande maioria do emprego de saúde em estabelecimentos públicos está classificada no setor amplo da administração pública. Os dados sobre composição dos empregos no subsetor de serviços de saúde, em 2005, por natureza jurídica do estabelecimento, aparecem na tabela 5.

Tabela 5. Brasil, 2005: Empregos no Subsetor Serviços de Saúde por Natureza Jurídica do Estabelecimento

Natureza Jurídica do Estabelecimento	Empregos	%
Setor Público Federal	32.249	2,83
Setor Público Estadual	50.498	4,44
Setor Público Municipal	37.560	3,30
Entidades empresariais estatais	11.139	0,98
Entidades empresariais privadas	508.227	44,67
Entidades sem fins lucrativos	429.000	37,71
Pessoas físicas e outras formas de org. legal	68.975	6,06
Total	1.137.648	100,00

Fonte: RAIS/MTE

Diante desses dados, é natural que surja a pergunta a respeito de como se distribuem os empregos em saúde na administração pública. A RAIS apresenta algumas limitações sérias a este respeito, porque esta fonte não discrimina os subsetores da administração pública, tais como saúde, ensino, previdência social, etc. Por exemplo, podemos identificar o total

dos empregos de médicos, mas não temos como saber quais os que exercem suas funções em saúde, em ensino ou em outra atividade pública qualquer.

Contudo, os dados permitem comparar a distribuição dos empregos de algumas categorias de saúde no total dos setores com os da administração pública (incluindo as entidades empresariais estatais tais como as empresas públicas de economia mista). Chega-se, assim, a alguns resultados interessantes, como os mostrados na tabela 6. A administração pública aparece como o principal empregador de médicos (nada menos que 67% do total) e de enfermeiros (47%). O setor de serviços de saúde (basicamente privado), por sua vez, é o maior empregador de técnicos e auxiliares de enfermagem (51%). Por outro lado, em torno a 10% dessas três categorias encontram-se empregados em outros subsetores da economia (da indústria, do comércio, etc.).

Tabela 6. Brasil, 2005: Estoque de Empregos para algumas Categorias de Saúde

Categoria	Serviços de Saúde	Adm. Pública	Outros Subsetores	Total
Médicos	51.888	151.839	22.294	226.021
Enfermeiros	44.383	49.232	10.869	104.484
Técnicos e auxiliares de enfermagem	279.735	210.579	56.336	546.650
Total	376.006	411.650	89.499	877.155

Fonte: RAIS/MTE

4. Renda do Trabalho e Nível Educacional

Para se ter uma idéia do nível de remuneração no subsetor de serviços de saúde, em comparação com o de outras atividades da economia, tomamos aqui, como medida, o valor da hora de trabalho contratada por semana. Este valor é obtido dividindo-se a massa de salários do subsetor, no mês de dezembro, pela somatória das horas de trabalho contratadas semanais. O valor médio da hora contratada para uma seleção de subsetores da economia encontra-se na tabela 7.

Tabela 7. Brasil, 2001 a 2005: Valor (em Reais) da Hora de Trabalho Contratada, (a preços correntes, em dezembro) e Variação Percentual

SUBSETOR IBGE	2001 (R\$)	2003 (R\$)	2005 (R\$)	Variação 2001 a 2005 (%)
IND. METALÚRGICA	21,34	27,31	29,45	38,00
IND. MECÂNICA	27,42	33,56	35,75	30,40
IND. QUÍMICA	30,00	39,29	39,08	30,28
INST. FINANCEIRAS	56,80	76,22	80,17	41,15
SERV. SAÚDE	18,75	22,48	25,63	36,65
ADM. PÚBLICA	30,56	34,39	39,33	28,68

Fonte: RAIS/MTE

Em 2005, um trabalhador dos serviços de saúde ganhava em média R\$ 25,63. Verifica-se que esse valor monetário é o menor de todos para este grupo de subsetores selecionados. Isto quer dizer que na média um trabalhador de saúde ganha menos que um trabalhador na indústria metalúrgica, na indústria mecânica, em instituições financeiras, etc. Inclusive, ganha menos que a média de um trabalhador da administração pública. Este indicador é enviesado, no entanto, pela participação diminuta do emprego público de saúde no subsetor de serviços de saúde.

No entanto, a análise da tabela mostra que a remuneração por hora contratada por semana no subsetor de serviços de saúde cresceu em 36,65% no período 2001 a 2005. Esse índice de crescimento supera o dos outros subsetores, com exceção da indústria metalúrgica e das instituições financeiras. Portanto, a despeito de sua base de remuneração média ser menor que a de outros subsetores da economia, os serviços de saúde apresentam uma tendência forte a aumentar a média de remuneração do pessoal empregado.

Para uma comparação entre os subsetores selecionados, no que tange à qualificação educacional dos trabalhadores, usamos aqui o percentual de empregados com educação média ou superior. Consta-se que os serviços de saúde contam com 72,27% do seu pessoal qualificado nesta faixa educacional, superando os demais subsetores, com exceção das instituições financeiras, como mostra a tabela 8. Também quanto a esta variável, os empregos em serviços de saúde assemelham-se aos da administração pública.

Tabela 8. Brasil, 2005: Percentual de Participação de Empregados com Educação Média ou Superior, por Subsetores Selecionados

SUBSETOR IBGE	Educação Média ou Superior (%)
IND. METALÚRGICA	43,44
IND. MECÂNICA	55,95
IND. QUÍMICA	54,46
INST. FINANCEIRAS	95,10
SERV. SAÚDE	72,27
ADM. PÚBLICA	70,29

Fonte: RAIS/MTE

Nota-se que à melhor qualificação educacional dos empregos em serviços de saúde não corresponde uma remuneração média mais elevada, em comparação com os demais subsetores. Entre os seis subsetores estudados, os serviços de saúde ocupam a segunda posição em matéria de educação dos empregados, mas a média de remuneração dos empregados aparece na última posição.

5. Relação entre Primeiro Emprego e Graduação no Ano Anterior

As informações sobre a relação entre o primeiro emprego e graduação no ano anterior são apresentadas para médicos e enfermeiros na tabela 9. O primeiro emprego de médicos no período 2003-2005 apresenta uma relação inferior a um terço do total de formados no ano anterior, observando-se um crescimento no emprego desses profissionais em 2005, enquanto o número de graduados nesse mesmo ano, comparado à situação dos anteriores, exibiu um crescimento menor. A situação dos enfermeiros revela uma relação de emprego ainda menor, com 27% em 2003, em relação aos graduados no ano anterior, relação que decresceu até 2005, quando alcançou cerca de 20%. De qualquer forma, em números absolutos há sempre um incremento nesse período, mas o acréscimo de graduados é sempre maior do que o de empregos, o que gera o tipo de conexão mencionado. Ainda no tocante ao primeiro emprego, embora o número de graduados no ano anterior seja um referencial objetivo, de fato pode haver casos em que o primeiro emprego não tenha ocorrido imediatamente após a graduação.

Tabela 9. Brasil, 2003 a 2005: Relação entre Primeiros Empregos de Enfermeiros e Médicos e Graduados em Enfermagem e Medicina no Ano Anterior

Profissional	2003			2004			2005		
	P. Emp.	Gr. Ant.	% PE/G	P. Emp.	Gr. Ant.	% PE/G	P. Emp.	Gr. Ant.	% PE/G
Médico	2.783	8.498	32,7	2.907	9.113	31,9	3.633	9.339	38,9
Enfermeiro	2.402	8.901	27,0	2.654	11.252	23,6	2.879	13.965	20,6

Fontes: CAGED/MTE e Edudata/INEP/MEC

Quando detalhada por Região e UF (tabelas G e H do anexo), essa mesma relação entre primeiros empregos e graduados no ano anterior suscita algumas indagações. A relação de empregos/graduados no ano anterior para enfermeiros em um dos estados da região Norte fica acima de 100% em 2003, e mesmo a média da região (41,9%) fica muito acima da média para o Brasil (27%) para esse profissional. Dado que poderia sugerir a migração de profissionais para essa região, fenômeno que vem gerando a atenção na área da saúde. Contudo para a mesma região Norte essa tendência não se repete nos anos subsequentes, situando a relação primeiros empregos/graduados abaixo da média do país. A região Centro-Oeste apresenta percentual um pouco acima da média nacional, mantendo essa situação nos três anos considerados, enquanto a região Nordeste apresenta uma relação superior à média nacional somente no ano de 2005. Na região Sudeste a média na relação primeiros empregos/graduados está próxima da média do país, embora no ano de 2004 uma das UFs apresente mais empregos do que graduados no ano anterior. A região Sul fica dentro da média nacional para os anos de 2003 e 2005. O entendimento dessas variações e a tentativa de identificar se há uma lógica subjacente implicaria em explorar uma série de fatores e hipóteses, que não compõem este estudo, como aqueles associados a aspectos sócio-econômicos, educacionais, de trabalho na saúde e em outras profissões que não as da saúde, além de considerar a definição política de prioridades.

ANEXO

Tabela A. Brasil, 2000-2005: Crescimento do Emprego (%) nos Serviços de Saúde, por UF

Região	UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	RO	2,82	0,67	2,70	9,96	7,12	5,19
	AC	9,06	4,41	1,32	2,95	1,50	11,64
	AM	14,97	5,52	-0,76	-2,98	1,10	9,8
	RR	7,21	12,41	6,28	5,74	2,28	-0,15
	PA	3,85	1,95	0,24	2,32	2,89	5,90
	AP	5,92	4,91	-6,85	10,68	3,13	9,80
	TO	0,70	9,72	14,13	-25,62	10,04	9,31
Nordeste	MA	3,02	-0,87	3,01	0,65	-0,86	4,82
	PI	2,22	3,12	4,45	-1,41	2,69	6,90
	CE	2,96	2,23	3,15	1,85	2,01	2,72
	RN	8,08	4,31	2,96	1,01	2,27	3,45
	PB	1,86	1,63	1,93	0,13	1,78	3,33
	PE	1,31	1,87	2,97	0,11	3,58	3,66
	AL	1,62	3,64	2,53	4,50	3,68	2,84
	SE	0,35	3,68	1,82	-2,80	5,40	-1,57
BA	3,82	4,02	10,34	3,91	5,68	3,54	
Sudeste	MG	0,54	1,15	2,57	1,77	2,85	4,19
	ES	7,34	3,74	5,21	8,85	6,03	8,56
	RJ	-0,11	3,26	1,37	2,49	5,24	6,33
	SP	2,84	2,45	4,32	3,15	3,66	5,51
Sul	PR	1,13	3,85	7,11	2,98	2,86	3,58
	SC	2,95	3,42	5,26	3,58	3,70	5,60
	RS	1,93	2,21	1,53	0,16	4,85	4,14
Centro-Oeste	MS	1,91	3,64	3,12	1,17	4,53	5,51
	MT	4,83	1,60	2,23	0,53	3,95	5,27
	GO	1,55	0,77	1,51	0,58	6,24	4,83
	DF	0,20	5,34	6,38	4,25	13,91	7,09

Fonte: CAGED/MTE

**Tabela B. Brasil, 2000-2005: Estoque de Empregos em Serviços de Saúde
(em 31/12 de cada ano), por UF e Região**

UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Norte	29.904	31.579	33.071	32.313	38.773	36.540
RO	4.346	4.404	4.529	4.785	5.076	5.113
AC	1.282	1.349	1.389	1.448	1.548	1.636
AM	6.652	6.898	7.709	6.336	7.589	7.942
RR	260	309	326	404	442	740
PA	13.796	14.695	14.794	15.200	19.590	16.060
AP	637	705	793	1.381	1.459	1.606
TO	2.931	3.219	3.531	2.759	3.069	3.443
Nordeste	140.899	151.412	158.268	164.010	164.430	173.158
MA	9.504	9.501	9.942	10.061	9.808	9.932
PI	4.894	5.133	5.376	5.289	5.551	6.065
CE	22.812	23.419	23.059	24.967	25.464	26.868
RN	8.487	8.718	9.586	8.911	9.567	9.704
PB	11.042	11.112	11.208	11.059	9.696	9.815
PE	28.045	30.557	31.431	33.801	34.972	34.574
AL	7.242	7.711	8.089	8.945	9.345	9.582
SE	7.422	7.758	7.630	6.982	7.423	7.821
BA	41.451	47.503	51.947	53.995	52.604	58.797
Sudeste	527.747	540.752	572.641	588.423	602.244	660.423
MG	116.245	116.909	121.596	123.222	121.423	129.877
ES	14.494	15.297	15.935	17.200	18.182	19.958
RJ	117.337	115.675	115.541	121.027	126.354	143.475
SP	279.671	292.871	319.569	326.974	336.285	367.113
Sul	159.962	164.380	171.861	171.883	176.410	186.029
PR	51.917	53.979	58.366	59.140	59.228	61.353
SC	24.716	26.095	28.053	28.460	29.532	31.626
RS	83.329	84.306	85.442	84.283	87.650	93.050
Centro-Oeste	65.903	69.112	71.808	71.714	77.681	81.498
MS	9.622	9.463	9.751	10.841	11.213	11.633
MT	11.539	11.477	11.544	9.809	10.328	11.433
GO	30.085	32.137	33.661	33.345	35.923	37.544
DF	14.657	16.035	16.852	17.719	20.217	20.888
Total	924.415	957.235	1.007.649	1.028.343	1.059.538	1.137.648

Fonte: RAIS/MTE

Tabela C. Brasil, 2005: Empregos no Subsetor Serviços de Saúde por Natureza Jurídica do Estabelecimento, por UF e Região

UF/Região	Setor Público Federal	Setor Público Estadual	Setor Público Municipal	Entidades Empresariais Estatais	Entidades Empresariais Privadas	Entidades sem Fins Lucrativos	Pessoas Físicas e outras Formas de Org. Legal	Total
Norte	3.393	4.691	104	12	19.084	7.669	1.587	36.540
RO	1.951	-	-	1	2.658	244	259	5.113
AC	-	636	-	-	505	446	49	1.636
AM	-	2.298	-	-	4.398	984	262	7.942
RR	1	-	-	-	695	6	38	740
PA	4	1.603	101	3	8.927	4.739	683	16.060
AP	544	-	-	8	600	397	57	1.606
TO	893	154	3	-	1.301	853	239	3.443
Nordeste	5.859	1.144	1.905	1.534	99.797	56.710	6.209	173.158
MA	9	-	702	-	6.432	2.578	211	9.932
PI	9	115	312	84	4.967	302	276	6.065
CE	12	-	326	72	12.365	12.713	1.380	26.868
RN	41	-	92	-	7.544	1.541	486	9.704
PB	14	-	31	-	7.641	1.396	733	9.815
PE	1.705	740	77	139	23.068	7.731	1.114	34.574
AL	3	-	-	1.145	4.963	3.060	411	9.582
SE	1	289	18	-	4.738	2.377	398	7.821
BA	4.065	-	347	94	28.079	25.012	1.200	58.797
Sudeste	20.052	33.165	29.021	4.328	276.523	255.409	41.925	660.423
MG	3.188	13.108	7.216	225	49.624	45.870	10.646	129.877
ES	5	1	270	3	11.526	6.280	1.873	19.958
RJ	16.620	3.115	8.264	220	80.536	27.254	7.466	143.475
SP	239	16.941	13.271	3.880	134.837	176.005	21.940	367.113
Sul	507	2	3.991	4.916	71.416	90.823	14.374	186.029
PR	15	-	258	178	30.462	24.809	5.631	61.353
SC	10	-	1.549	273	12.665	14.625	2.504	31.626
RS	482	2	2.184	4.465	28.289	51.389	6.239	93.050
Centro-Oeste	2.438	11.496	2.539	349	41.407	18.389	4.880	81.498
MS	17	42	1.380	322	4.142	4.553	1.177	11.633
MT	2	-	1.067	1	6.220	3.095	1.048	11.433
GO	1.357	11.454	92	18	16.227	6.295	2.101	37.544
DF	1.062	-	-	8	14.818	4.446	554	20.888
Total	32.249	50.498	37.560	11.139	508.227	429.000	68.975	1.137.648

Fonte: RAIS/MTE

Tabela D. Brasil, 2005: Estoque de Empregos para Médicos, por UF e Região

UF/Região	Serviços de Saúde	Adm. Pública	Outros Subsetores
Norte	984	7.939	580
RO	46	632	52
AC	-	434	8
AM	344	1.969	161
RR	-	105	23
PA	543	3.164	290
AP	14	181	26
TO	37	1.454	20
Nordeste	5.330	30.224	3.093
MA	100	1.266	139
PI	41	820	132
CE	877	3.334	416
RN	106	2.671	136
PB	448	2.681	371
PE	1.684	9.759	696
AL	150	928	147
SE	251	1.831	155
BA	1.673	6.934	901
Sudeste	36.067	89.399	13.829
MG	5.860	13.800	3.004
ES	536	4.367	502
RJ	9.695	17.437	3.546
SP	19.976	53.795	6.777
Sul	7.351	16.873	3.637
PR	1.598	6.068	1.375
SC	583	4.287	660
RS	5.170	6.518	1.602
Centro-Oeste	2.156	7.404	1.155
MS	159	1.988	149
MT	177	1.052	71
GO	1.400	1.087	532
DF	420	3.277	403
Total	51.888	151.839	22.294

Fonte: RAIS/MTE

Tabela E. Brasil, 2005: Estoque de Empregos para Enfermeiros, por UF e Região

UF/Região	Serviços de Saúde	Adm. Pública	Outros Subsetores
Norte	904	4.349	311
RO	62	178	39
AC	57	307	3
AM	234	1.276	121
RR	6	33	15
PA	472	1.787	101
AP	33	51	28
TO	40	717	4
Nordeste	6.050	13.068	1.491
MA	240	458	72
PI	124	621	75
CE	960	1.844	185
RN	331	1.148	50
PB	340	1.325	152
PE	1.360	2.923	188
AL	226	453	38
SE	170	735	46
BA	2.299	3.561	685
Sudeste	27.928	22.085	6.597
MG	4.129	3.418	933
ES	488	1.063	219
RJ	4.988	5.038	1.260
SP	18.323	12.566	4.185
Sul	7.418	6.849	2.076
PR	2.126	2.470	987
SC	1.027	2.090	345
RS	4.265	2.289	744
Centro-Oeste	2.083	2.881	394
MS	228	479	86
MT	333	579	51
GO	635	373	127
DF	887	1.450	130
Total	44.383	49.232	10.869

Fonte: RAIS/MTE

Tabela F. Brasil, 2005: Estoque de Empregos para Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, por UF e Região

UF/Região	Serviços de Saúde	Adm. Pública	Outros Subsetores
Norte	8.455	20.557	2.127
RO	737	1.259	251
AC	291	903	9
AM	2.039	8.203	774
RR	86	143	60
PA	4.432	6.308	892
AP	274	326	107
TO	596	3.415	34
Nordeste	39.148	44.126	8.492
MA	2.320	2.533	490
PI	1.238	1.735	518
CE	6.085	5.740	1.293
RN	2.598	2.169	319
PB	2.379	2.788	471
PE	8.511	11.209	1.306
AL	2.707	2.187	310
SE	1.821	2.034	426
BA	11.489	13.731	3.359
Sudeste	164.577	105.716	34.047
MG	32.560	14.795	7.385
ES	4.706	5.134	954
RJ	29.146	17.962	5.753
SP	98.165	67.825	19.955
Sul	52.846	24.242	9.059
PR	16.247	10.268	4.208
SC	8.778	4.771	1.415
RS	27.821	9.203	3.436
Centro-Oeste	14.709	15.938	2.611
MS	2.757	1.898	619
MT	2.800	2.385	378
GO	5.928	2.984	1.002
DF	3.224	8.671	612
Total	279.735	210.579	56.336

Fonte: RAIS/MTE

Tabela G. Brasil e UF, 2003 a 2005: Relação entre Primeiros Empregos de Enfermeiros e Graduados em Enfermagem no Ano Anterior

Região/UF	2003			2004			2005		
	PRIM EMPR	Gr. 2002	%PE/G	PRIM EMPR	Gr. 2003	%PE/G	PRIM EMPR	Gr. 2004	%PE/G
Norte	95	227	41,9	79	454	17,4	77	544	14,2
RO	11	17	64,7	4	27	14,8	8	12	66,7
AC	-	-	0,0	22	69	31,9	4	25	16,0
AM	39	29	134,5	15	108	13,9	30	185	16,2
RR	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PA	40	148	27,0	32	193	16,6	32	191	16,8
AP	1	33	3,0	3	24	12,5	1	15	6,7
TO	4	-	-	3	33	9,1	1	116	0,9
Nordeste	422	1.694	24,9	422	1.925	21,9	623	2.081	29,9
MA	16	96	16,7	20	112	17,9	26	152	17,1
PI	12	66	18,2	22	117	18,8	26	187	13,9
CE	72	294	24,5	74	365	20,3	92	347	26,5
RN	18	115	15,7	14	100	14,0	20	114	17,5
PB	22	232	9,5	12	296	4,1	25	326	7,7
PE	102	361	28,3	94	322	29,2	184	304	60,5
AL	23	76	30,3	28	126	22,2	26	135	19,3
SE	8	42	13,1	19	87	21,8	11	56	19,6
BA	149	412	36,2	139	400	34,8	213	460	46,3
Sudeste	1.284	4.839	26,5	1.405	6.323	22,2	1.526	8.324	18,3
MG	238	686	34,7	251	843	29,8	284	1.184	24,0
ES	46	53	86,8	79	64	123,4	78	453	17,2
RJ	227	1.034	22,0	261	1.208	21,6	286	1.630	17,5
SP	773	3.066	24,5	814	4.208	19,3	878	5.057	17,4
Sul	461	1.771	26,0	584	1.994	29,3	477	2.322	20,5
PR	175	737	23,7	209	800	26,1	165	923	17,9
SC	115	288	39,9	144	331	43,5	154	454	33,9
RS	171	746	21,0	231	863	26,8	158	945	16,7
Centro-Oeste	140	370	37,8	164	556	29,5	176	694	25,4
MS	36	76	47,4	33	123	26,8	32	118	27,1
MT	23	87	26,4	33	78	42,3	50	98	51,0
GO	44	169	26,0	40	228	17,5	30	334	9,0
DF	37	38	97,4	58	127	45,7	64	144	44,4
Total	2.402	8.901	27,0	2.654	11.252	23,6	2.879	13.965	20,6

Fontes: CAGED/MTE e Edudata/INEP/MEC

Tabela H. Brasil e UF, 2003 a 2005: Relação entre Primeiros Empregos de Médicos e Graduados em Medicina no Ano Anterior

Região/UF	2003			2004			2005		
	PRIM EMPR	Gr. 2002	%PE/G	PRIM EMPR	Gr. 2003	%PE/G	PRIM EMPR	Gr. 2004	%PE/G
Norte	101	367	27,5	74	369	20,1	58	344	16,9
RO	2	-	-	3	-	-	8	-	-
AC	3	-	-	5	-	-	2	-	-
AM	28	86	32,6	10	76	13,2	7	81	8,6
RR	3	17	17,6	-	31	0,0	2	26	7,7
PA	62	264	23,5	55	262	21,0	38	237	16,0
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TO	3	-	-	1	-	-	1	-	-
Nordeste	182	1.439	12,6	268	1.456	18,4	629	1.480	42,5
MA	3	68	4,4	5	79	6,3	29	72	40,3
PI	2	68	2,9	6	76	7,9	11	92	12,0
CE	37	165	22,4	28	158	17,7	31	160	19,4
RN	2	93	2,2	4	94	4,3	4	86	4,7
PB	7	159	4,4	8	180	4,4	16	191	8,4
PE	58	291	19,9	128	294	43,5	395	273	144,7
AL	7	135	5,2	10	135	7,4	14	147	9,5
SE	3	73	4,1	12	81	14,8	10	72	13,9
BA	63	387	16,3	67	359	18,7	119	387	30,7
Sudeste	1.953	5.053	38,7	1.762	5.546	31,8	2.156	5.662	38,1
MG	216	1.065	20,3	240	1.099	21,8	260	1.130	23,0
ES	77	212	36,3	83	228	36,4	92	224	41,1
RJ	329	1.904	17,3	395	2.127	18,6	484	2.228	21,7
SP	1.331	1.872	71,1	1.044	2.092	49,9	1.320	2.080	63,5
Sul	469	1.372	34,2	673	1.408	47,8	672	1.492	45,0
PR	203	437	46,5	275	445	61,8	256	443	57,8
SC	114	130	87,7	161	169	95,3	176	219	80,4
RS	152	805	18,9	237	794	29,8	240	830	28,9
Centro-Oeste	78	267	29,2	130	334	38,9	118	361	32,7
MS	12	54	22,2	17	52	32,7	14	61	23,0
MT	10	38	26,3	11	105	10,5	7	117	6,0
GO	39	112	34,8	63	108	58,3	46	115	40,0
DF	17	63	27,0	39	69	56,5	51	68	75,0
Total	2.783	8.498	32,7	2.907	9.113	31,9	3.633	9.339	38,9

Fontes: CAGED/MTE e Edudata/INEP/MEC